

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

28



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2019



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

28

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2019



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa)

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Ana Catarina Almeida, Catarina Pinto Fernandes, Denise Calado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

André Margado, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (EU Business School - Barcelona) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svård (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Universitat Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnes García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), André Carneiro (Universidade de Évora), Carlos Martins de Jesus (Universidade de Coimbra), Fábio Lessa (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Fernando Bermejo Rubio (Universidad Nacional de Educación a Distancia), Inês de Ornelas e Castro (Universidade Nova de Lisboa), Inês Vaz Pinto (Sítio Arqueológico de Tróia), Isaías Hipólito (Universidade de Coimbra), Javier Andreu Pintado (Universidad de Navarra), José Luís Brandão (Universidade de Lisboa), Juan José Castillos (Instituto Uruguayo de Egiptología), Maria de Fátima Rosa (Universidade Nova de Lisboa), Marta González González (Universidad de Málaga), Pedro Carvalho (Universidade de Coimbra), Raquel dos Santos Furnari (Universidade Estadual de Campinas), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Susana Schwartz (Universidade de São Paulo), Victoria Emma Pagán (University of Florida).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2019

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013, UID/HIS/04311/2019 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 MATERNIDADE E FILICÍDIO

MATERNITY AND FILICIDE

Maria de Fátima Sousa e Silva

31 THE ENEMY AT THE CITY GATES.

Seven against Thebes, 287-368

Marta González González

51 ESTUDOS

ARTICLES

53 DEUSES BANQUEIROS:

uma seleção de contratos paleobabilônicos de empréstimos
feitos por templos

BANKING GODS:

a selection of Old Babylonian temple loan contracts

Lucas G. Freire

77 A "TERRA BÍBLICA" DO PRIMEIRO TESTAMENTO:

construção de um espaço religioso

THE "LAND OF THE BIBLE" OF THE FIRST TESTAMENT:

building of a religious space

Sofia Beato

93 "A MALDIÇÃO DA MÚMIA".

Relatos na imprensa portuguesa sobre a descoberta do Túmulo de
Tutankhamon

"THE CURSE OF THE MUMMY".

Reports in the Portuguese press on the discovery of the Tomb of Tutankhamun

José das Candeias Sales & Susana Mota

- 119 A DIMENSÃO VISUAL DO CÂNONE NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA
THE VISUAL DIMENSION OF THE CANON IN CLASSICAL ANTIQUITY
Sílvia Catarina Pereira Diogo
- 139 A HÉLADE EM ROMA.
A recepção do estilo de vida da aristocracia ática através das *fabulae palliatae* de Plauto: a alimentação, as heteras e o *damnum*
GREECE IN ROME.
The reception of the lifestyle of the Attic aristocracy through Plautus' fabulae palliatae: the food, the hetaerae and the damnum
Álvaro Martinho
- 165 ALARGAMENTO DO DOMÍNIO ROMANO NA ITÁLIA CENTRAL EM MEADOS DO SÉCULO IV A.C.
EXPANSION OF ROMAN POWER IN CENTRAL ITALY IN THE MID-4TH CENTURY B.C.
Filipe Carmo
- 187 RIFLETTENDO (SU) LUCIO (ANNEO SENECA), UN POLITICO IN FILOSOFIA E UN FILOSOFO IN POLITICA
REFLECTING UPON LUCIO ANNEO SENECA, A POLITICIAN IN PHILOSOPHY AND A PHILOSOPHER IN POLITICS
Carlotta Montagna

219 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 221 OS TOPÓNIMOS PRÉ-ROMANOS DA HISPÂNIA:
a propósito dos *Monumenta Linguarum Hispanicarum*, VI
PRE-ROMAN TOPONYMS IN HISPANIA:
on the Monumenta Linguarum Hispanicarum, VI
Amílcar Guerra
- 235 HOMENAGEM A ALICIA MARAVELIA
TRIBUTE TO ALICIA MARAVELIA
Telo Canhão

251 RECENSÕES

REVIEWS

333 IN MEMORIAM

341 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES

arqueológico não consegue realmente acompanhar as antigas sociedades e a sua religiosidade, mas antes, pensá-las em termos modernos.

Este compêndio termina com a clara intenção de demonstrar em que aspectos o Sagrado precisa de ser redefinido nos estudos modernos. A Arqueologia pode e deve, cada vez mais, ajudar a redefinir este conceito que tão longamente tem sido debatido como um dos principais elementos da Religião, podendo fazê-lo seguindo alguns dos ensaios apresentados nesta obra tão intensa, onde muitos espaços e cronologias foram avaliados.

Catarina Pinto

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História e UNLARQ

ARNOLD, B. et STRAWN, B. eds. *The World Around the Old Testament*. Michigan, Baker Academic, 560 pp. ISBN 978-0801039188 (\$45)

“The World Around the Old Testament” constrói-se considerando a formação de Israel e Judá enquanto reinos distintos e depois como Monarquia Unida, tentando essencialmente alcançar os grupos humanos que se alargavam pelos territórios envolventes, desde os planaltos da Anatólia e da Síria, ao mais distante Egito e à Mesopotâmia.

Compreendendo que distinções étnicas e/ou étnico-linguísticas não são necessariamente o mesmo que distinções geográficas, esta obra prima em grande medida pela abrangência de discursos, exploração de conceitos e noções não só históricas e arqueológicas, mas também religiosas, sociais, antropológicas, etnográficas e outras, numa tentativa, cremos, bem-sucedida, de reconstruir a rede de interacções que compunha o Próximo Oriente do II e I milénio a.n.e.

Uma ordem cronológica é induzida através da organização dos capítulos, a saber: 1. Os Amorreus, 2. Assíria e os Assírios, 3. Babilónia e os Babilónicos, 4. Ugarit e os Ugaríticos, 5. Egito e os Egípcios, 6. Hititas e Hurritas, 7. Aram e os Arameus, 8. Fenícia e os Fenícios, 9. Transjordânia: os Amonitas, Moabitas e Edomitas, 10. Filisteia e os Filisteus, 11. Pérsia e os Persas, 12. Arábia e os Árabes, 13. Grécia e os Gregos.

Embora todos estes grupos tenham partilhado experiências e geografias e, portanto, uma alusão cronológica seja por demais subjectiva, a intenção dos autores é bastante actual, na consideração de que uma irmandade se tenha forjado sobretudo a partir do III milénio a.n.e. entre os vários governantes, reis e príncipes das regiões do Levante.

Considerando este facto, a análise dos Amorreus, Arameus, Hurritas Amonitas, Moabitas e Edomitas, principalmente nas regiões da Anatólia, Cisjordânia e Transjordânia, deu provas de que o mosaico populacional é formado por grupos nómadas, semi-nómadas e sedentários, que melhor se caracterizam pelo estilo de vida e actividades quotidianas, como a pastorícia e a agricultura, do que a partir de distinções étnicas que são essencialmente linguísticas e/ou regionais.

Ainda concorre hoje em dia a noção de que grandes cidades-estado estendiam o seu poder administrativo sobre vastas áreas e que todos os indivíduos e grupos presentes nesse espaço-tempo pré-determinado poderiam ser identificados com essa mesma cidade-estado ou região, limitando

desta forma o entendimento das dinâmicas identitárias e culturais que formaram desde muito cedo os territórios do Levante e foram reconhecidas nas narrativas bíblicas.

Dando o salto teórico necessário para contrapor esta noção, o presente compêndio formula sob diferentes perspectivas e a partir de diversas fontes textuais, materiais e etnográficas os debates acerca dos diferentes grupos humanos que participaram na gênese cultural, política, militar e social do povo de Israel. Tentando criar uma visão alargada do território e das dinâmicas e movimentos entre grupos e espaços, os autores acabam por fortalecer a noção de que é na diferença, na transformação, na transmissão ideológica e material e nos vários processos de contacto que se podem compreender, não apenas Israel e Judá, mas todos os outros povos que circulavam e preenchiam o espaço levantino.

A natureza dos grupos e as constantes migrações e flutuações territoriais fazem, das regiões supramencionadas, categorias nem sempre favoráveis para compreender as fortes conexões que entre todos eles existiam. Contudo, é de notar que somente quando os próprios se identificam como um grupo distinto e criam para si mesmos concepções socioculturais acerca da sua origem e história, é que é justo assim os considerar. Muitos dos grupos estudados, pelo contrário, nunca se reconheceram como diferentes dos restantes e, se somos hoje capazes de demonstrar alguma compartimentação em relação aos mesmos, isso deve-se a outros grupos, como os Sumérios, Assírios, Babilónicos, Egípcios, Gregos e inclusive Hurritas, os quais, para se adaptarem melhor ao meio envolvente e às movimentações de grupos vindos de outras regiões, os nomearam. Os Amorreus, Arameus e grupos da Transjordânia são os casos mais prementes desta realidade que ao ser perpetuada pela História designou quem não se havia autodesignado à partida.

Creemos que uma das grande mais-valias desta obra é a profundidade com que alguns fenómenos foram discutidos, com a intenção de estudar grupos e regiões não pelo que necessariamente outorgaram a Israel, mas antes pelas características intrínsecas que lhes conferem nome numa determinada cronologia e região.

Se até aqui temos mencionado essencialmente os grupos mais pequenos e não os grandes reinos do Levante, o mesmo se deve à escrita da obra em questão, que, ao invés de os ignorar ou de os referir sempre em relação aos grandes impérios, lhes deu uma voz essencial, única e geradora de uma narrativa própria, capaz de influenciar grandes povos e Histórias como a de Israel.

As distinções feitas entre Assíria e Babilónia, por outro lado, mostram-se exaustivas e asseveram as grandes particularidades de ambas, mostrando pontos de confluência e divergência. Tornam-se ainda mais prementes quando se compreendem as relações diplomáticas e comerciais entre ambas, e entre estas e os grupos itinerantes que circulavam pela região.

Em conclusão, certifica-se uma obra de profundo interesse para a História do Levante, capaz de responder às mais diversas problemáticas e de colocar em evidência não só as grandes questões da actualidade referentes ao espaço e aos seus habitantes, mas também a questões atemporais, que não se limitam a épocas ou espaços e que constituem o mundo em que vivemos.

Catarina Pinto

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História e UNLARQ

CH

CENTRO DE HISTÓRIA
